

DESTAQUES DA COMISSÃO EUROPEIA

Página 2

BREXIT: O QUE MUDA EM 2021

Página 3

DESTAQUES EURODEFENSE JOVEM-PORTUGAL

Página 3

CONFERÊNCIA: "MAKING BEST USE OF THE COORDINATED ANNUAL REVIEW ON DEFENCE IN NATIONAL DEFENCE PLANNING"

Página 4

WEB CONFERENCE: ECONOMIA DA DEFESA

Página 4

SUGESTÕES DE LEITURA EURODEFENSE

Página 5

DESTAQUES NACIONAIS

Página 6



GEOPOLÍTICA DA UE NO PÓS-COVID-19

A União Europeia parece encontrar-se presentemente perante uma nova encruzilhada, face a um ambiente internacional fraturado, ao agudizar de um clima de rivalidade entre grandes potências e ao redesenhar dos equilíbrios geopolíticos por parte de novos polos de poder que questionam velhas hegemonias, a par do facto da centralidade estratégica ter-se deslocado progressivamente para o continente Asiático.

Com o Reino Unido determinado a voltar a uma estratégia de "balança de poder" na Europa, inspirada na imagem mirífica da "Global Britain" de Boris Johnson. Os EUA de regresso ao multilateralismo, após a deriva nacionalista da administração Trump e uma China e Rússia votadas ao papel de competidores estratégicos, o ambiente parece regredir para uma guerra-fria de geometria variável, onde qualquer um destes países é tratado simultaneamente como parceiro, competidor ou rival, em linha com a recente afirmação do Secretário de Estado norte-americano Antony Blinken, de que as relações com Pequim passarão a ser um misto de "competição, quando for saudável", "colaboração, quando for possível" e "antagonismo, quando for necessário".

Num *intermezzo* do choque entre grandes potências, a Europa, como subcontinente do espaço euroasiático, arrisca-se a voltar à condição de área de atrito e confrontação dos antagonismos e interesses de terceiros. Condição a que já foi votada a sua periferia, num arco de instabilidade que se estende do Sahel ao Médio-Oriente, da Ucrânia à Bielorrússia, no território a que os geopolíticos classificam de *mittelland* e os russos olham como zona tampão para a sua segurança.

A crise pandémica do Covid-19 veio acentuar estas tendências e exponenciar rivalidades, patentes na competição em torno da questão das tecnologias do 5G e do fornecimento das vacinas, que a par com as questões do abastecimento energético à União Europeia parecem reeditar a retórica da confrontação Leste/Oeste. Paira no ar um clima de guerra-fria sem o suporte ideológico de outrora, com muita mistificação e jogo de perceções à mistura.

Entre o abraço do urso russo, o sopro do dragão chinês e o canto de sereia do outro lado do Atlântico, a UE parece deambular à mercê das sensibilidades sub-regionais, incapaz de afirmar com assertividade uma política externa e de segurança comum, não obstante as expectativas criadas pela sua Estratégia Global e, mais recentemente, com o desenho de uma "bússola estratégica".

Os desafios que se colocam à UE e, consequentemente, ao nosso país como membro empenhado no seu aprofundamento, aconselham um exercício de prospetiva por parte tanto de académicos como de geopolíticos, tendo inegável relevo e atualidade num momento em que faz falta a produção de pensamento estruturado, liberto da espuma dos tempos e do imediatismo das agendas mediáticas. Estas plataformas de partilha do conhecimento são um espaço privilegiado e o atual momento um incentivo para esse efeito.

A comunidade internacional precisa de uma União Europeia forte e interveniente, com uma voz própria e capacidade de intervenção autónoma no domínio da segurança e defesa, ao nível da sua relevância económica e do papel seminal que este continente teve na edificação da ordem internacional.

23.03.2021 | Agostinho Costa | Vice-Presidente

BÚSSOLA DIGITAL

«A Europa tem uma oportunidade única para se reconstruir melhor. Com o novo orçamento plurianual e o Mecanismo de Recuperação e Resiliência, mobilizámos recursos sem precedentes para investir na transição digital. A pandemia expôs a importância fundamental das tecnologias e competências digitais para trabalhar, estudar e participar ativamente na sociedade, bem como os aspetos em que temos de melhorar. Temos agora de fazer com que esta seja a Década Digital da Europa para que todos os cidadãos e empresas possam aceder ao melhor que o mundo digital tem para oferecer. As Orientações para a Digitalização hoje adotadas proporcionam uma visão clara de como alcançar esse desígnio.»

Ursula von der Leyen



★ **Década Digital da Europa: uma Europa proficiente no domínio digital até 2030**

★ **Década Digital da Europa: metas digitais para 2030**

★ **Década Digital da Europa - Perguntas e Respostas**

★ **2030 Digital Compass: o caminho europeu para a década digital**



AS PRIORIDADES DA COMISSÃO EUROPEIA



★ **Um Acordo Verde Europeu**

★ **Uma Europa adequada para a era digital**

★ **Uma economia que funciona para as pessoas**

★ **Uma Europa mais forte no mundo**

★ **Promover o nosso modo de vida europeu**

★ **Um novo impulso para a democracia europeia**

- ★ A Europa pretende ser o primeiro continente neutro para o clima, tornando-se uma economia moderna e eficiente em termos de recursos.
- ★ A estratégia digital da UE irá capacitar as pessoas com uma nova geração de tecnologias.
- ★ A UE deve criar um ambiente de investimento mais atraente e um crescimento que crie empregos de qualidade, especialmente para os jovens e as pequenas empresas.
- ★ A UE fortalecerá a sua voz no mundo defendendo o multilateralismo e uma ordem global baseada em regras.
- ★ A Europa tem de proteger o Estado de direito se pretende defender a justiça e os valores fundamentais da UE.
- ★ Precisamos dar aos europeus mais voz e proteger nossa democracia de interferências externas, como desinformação e mensagens de ódio online.



BREXIT: O QUE MUDA EM 2021

A saída do Reino Unido da UE e o Acordo de Comércio e Cooperação

No dia 1 de janeiro de 2021 o Reino Unido deixou de fazer parte do mercado único e da união aduaneira e de participar em todas as políticas e acordos internacionais da União Europeia. A livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais entre o Reino Unido e a União Europeia deixou de existir. A UE e o Reino Unido formam agora dois mercados separados e dois espaços regulamentares e jurídicos distintos.

A entrada em vigor do Acordo de Comércio e Cooperação entre a EU e o Reino Unido carece de uma deliberação do Conselho por unanimidade, da aprovação pelo Parlamento Europeu e por fim da adoção da decisão relativa à celebração do Acordo pelo Conselho. Tendo em conta estas circunstâncias excecionais, a Comissão propôs que o acordo seja aplicado a título provisório, por um período limitado, até 28 de fevereiro de 2021.

A política externa, a segurança externa e a cooperação no domínio da defesa não se encontram abrangidas pelo acordo. Assim, qualquer participação nestas áreas, incluindo nos esforços de desenvolvimento de capacidades e integração no domínio da defesa, como o Fundo Europeu de Defesa, a Cooperação Estruturada Permanente ou a Revisão Anual de Coordenação, é regida pelas regras de participação de países

terceiros.

Ao sair da União Europeia, o Reino Unido apenas pode participar em programas europeus que prevejam a possibilidade de participação de países terceiros. A participação depende ainda de uma contribuição financeira, de mecanismos que assegurem uma boa gestão financeira, tratamento justo dos participantes, e mecanismos apropriados de consulta. O Reino Unido manifestou interesse em manter-se no programa de investigação e inovação – Horizon Europe, no Euratom Research and Training Programme, International Thermonuclear Experimental Reactor, no sistema de satélites para monitorizar a terra – Copernicus, no EU Satellite Surveillance and Tracking. Não permanecerá, contudo, no European Geostationary Navigation Overlay System, uma vez que as regras do programa espacial preveem apenas Estados-Membros.

A União Europeia e o Reino Unido acordaram cooperar de forma estreita no futuro em três áreas: segurança sanitária, cibersegurança e segurança de informação. No domínio da cibersegurança, foi acordado a partilha de boas práticas, e ações que promovam e protejam o ciberespaço. Há a possibilidade, mediante convite das autoridades relevantes, do Reino Unido cooperar na EU Computer Emergency Response Team (relacionado com troca de ferramentas e métodos); no Cooperation Group (relacionado com capacitação, exercícios, melhores práticas, educação e formação, e investigação e desenvolvimento); participar em atividades da EU Cybersecurity Agency ENISA.

O Acordo de Comércio e Cooperação abrange as seguintes áreas: comércio de bens e serviços, comércio eletrónico, propriedade intelectual, aquisições públicas, aviação e transporte rodoviário, energia, pescas, coordenação da segurança social, aplicação da lei e cooperação judicial em matérias criminais, cooperação temática e participação em programas da União Europeia.



No mês de março a EDJ abordou temas como as “Conferências de Munique”, a “Segurança e Defesa na UE e os seus instrumentos”, assim como os acontecimentos no “Myanmar”, cujos artigos de reflexão começaram a ser publicadas no site da EuroDefense–Portugal.

Iniciou-se uma para novos membros na rede jovem tendo, para tal, sido elaboradas publicações de apresentação da nossa organização. No dia 26 de março às 18h, realizou-se o Conselho Geral da rede jovem.

Foi neste mês de março que finalmente arrancámos com uma parceria há muito esperada, com os nossos colegas da EuroDefense Joven España. Esta colaboração irá materializar-se num artigo de investigação conjunto, que será elaborado nos próximos meses pelos membros de ambas as associações.



CONFERÊNCIA: “MAKING BEST USE OF THE COORDINATED ANNUAL REVIEW ON DEFENCE IN NATIONAL DEFENCE PLANNING”



O Ministro da Defesa Nacional participou na Conferência “Making Best Use of the Coordinated Annual Review on Defence in National Defence Planning”.

Coorganizada pela Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia e pela Agência Europeia de Defesa (EDA).

Na sua intervenção, o Ministro João Gomes Cravinho, sublinhou a importância de se garantir um investimento europeu na Defesa, crescente e sustentável, que assegure a segurança coletiva contra diferentes tipos de riscos e ameaças, e que se constitua como um contributo relevante para a recuperação económica e para a inovação tecnológica na União Europeia.

Neste primeiro dia de Seminário foi relembrada a conclusão evidenciada no relatório do CARD, quanto ao panorama fragmentado da defesa europeia, nomeadamente na diversidade de equipamentos e nos diferentes níveis de modernização existentes.

Reforçar a abordagem cooperativa será, por isso, uma prioridade que permitirá construir uma defesa europeia mais forte, respondendo em conjunto às lacunas de capacidades identificadas.

Uma abordagem tanto mais relevante quanto permita, não só reforçar a capacidade de defesa europeia, mas contribuir também

para a defesa da NATO, que integra 21 dos Estados-Membros da UE.

Portugal considera especialmente promissoras as recomendações do CARD 2019-2020 sobre os sistemas de soldados, navio de superfície de patrulha europeia, Defesa no espaço e melhoria da mobilidade militar, assim como o desenvolvimento de uma capacidade europeia que permita combater os sistemas de veículos aéreos não tripulados (UAS), para melhor proteção das Forças.

O Ministro da Defesa Nacional reforçou ainda a ideia de que, para o CARD ter efetivamente um valor real, se torna necessário que os EM e as instituições da UE sigam as recomendações, com ações concretas, designadamente numa melhor sincronização do seu planeamento de defesa, assegurando a interoperabilidade europeia e a prontidão operacional no futuro.

Estas recomendações deverão também ser tidas em conta ao nível do planeamento nacional de defesa, de forma a fazerem-se refletir nas propostas da quarta vaga da Cooperação Estruturada Permanente (PESCO) e do futuro Fundo Europeu de Defesa.

No passado mês de novembro, os Ministros da Defesa da UE aprovaram as recomendações do CARD relacionadas com a despesa, planeamento e cooperação em Defesa, num sinal do compromisso político europeu nesta matéria.



WEB CONFERENCE: ECONOMIA DA DEFESA “OPORTUNIDADES DA LPM E FED”

O Ministério da Defesa Nacional e o Ministério da Economia e da Transição Digital organizaram, através da idD – Portugal Defence, do IDN – Instituto de Defesa Nacional e do GEE – Gabinete de Estratégia e Estudos, a web conference **Economia de Defesa – Oportunidades: Lei de Programação Militar e Cofinanciamento do Fundo Europeu de Defesa**, que se realizou a 10, 11 e 12 de Março de 2021.

A conferência teve como objetivo esclarecer as entidades da Base Tecnológica e Industrial de Defesa (BTID) sobre as oportunidades que se desenham no horizonte da Economia de Defesa. O Fundo Europeu de Defesa (2021-2027) conta com 7,9 mil milhões de euros e a Lei de Programação Militar com 4,74 mil milhões de euros. Ambos constituem oportunidades extraordinárias para as empresas e para o Sistema Científico e Tecnológico Nacional.



SUGESTÕES DE LEITURA EURODEFENSE



Nos últimos vinte anos, a UE realizou inúmeras missões e operações em diferentes partes do mundo e concordou com um conjunto de novas iniciativas para impulsionar o desenvolvimento de capacidades, sincronizar planos de investimento em defesa e aumentar a capacidade operacional. No entanto, ainda existe uma questão fundamental com que se confronta a UE e os seus Estados-Membros: para onde se encaminha a política de segurança e defesa face aos crescentes desafios geopolíticos? Existe uma percepção de ameaça comum entre os seus Estados? O Strategic Compass oferece um caminho a seguir na gestão de crises, resiliência, capacidades e parcerias, mas terá pouco significado sem o envolvimento político sustentado dos Estados membros da UE. Para aumentar a capacidade operacional da UE, este resumo político argumenta que poderia quebrar o tabu de organizar exercícios militares conjuntos civis ao vivo.

Este *Chaillot Paper* é o resultado de uma Task Force on African Futures, lançada em novembro de 2019 pelo EUISS em parceria com as principais instituições de investigação africanas e europeias. O Grupo de Trabalho identificou a implementação da Área de Livre Comércio Continental Africana (AfCFTA) como um fator chave para impulsionar as transformações económicas, tecnológicas e sociais na África na próxima década.



Chanceleres aliados reuniram-se na sede da OTAN em Bruxelas na quarta-feira (24.03.2021) para uma discussão sobre a Rússia e o controle de armas. Juntaram-se a eles as nações parceiras Finlândia e Suécia, bem como o Alto Representante da UE, Josep Borrell. “A Rússia aumentou seu padrão de comportamento repressivo em casa e comportamento agressivo no exterior”, disse o Secretário-Geral da OTAN, Jens Stoltenberg. Ele enfatizou que a abordagem de dupla via da OTAN para a Rússia, combinando forte dissuasão e defesa com abertura ao diálogo, continua válida. Sublinhou que todos os Aliados acolhem com agrado a recente decisão de alargar o Novo Tratado START e que a OTAN continua a ser uma plataforma única para a Europa e a América do Norte consultarem sobre o futuro do controlo de armas.

Numerosas tecnologias usadas e desenvolvidas no domínio da defesa têm raízes civis e vice-versa: Fabricação de aditivos (impressão 3D), nitreto de gálio, arseneto de gálio, grafeno, tecnologias cibernéticas e de energia são apenas alguns exemplos. Portanto, faz sentido aproximar as duas partes e promover sinergias entre elas. Este foi também o objetivo de um workshop online da EDA realizado esta semana no âmbito do projeto ANDES (ANalysis of Dual use Synergies) da Agência.



Desmonetizada pelo Partido e ignorada pela maioria dos pesquisadores e pensadores, a análise prospectiva na China está lutando para se desenvolver em um repertório de ferramentas heurísticas e uma forma de entender o mundo. Mas a inovação intelectual pode vir da literatura de ficção científica, que está passando por um renascimento na China e oferece novas perspectivas interessantes para desvendar o futuro.

BARÓMETRO BTID 2018

BASE TECNOLÓGICA E INDUSTRIAL DE DEFESA

BARÓMETRO
2018

Ver mais

Desenvolvido pela Informa D&B para a idD – Portugal Defence, o Barómetro BTID 2018, assume-se como uma ferramenta que permite clarificar a importância do setor em Portugal e medir o seu real impacto na economia nacional.

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
CCI - CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIAAIP PEDE REFORÇO DE 700 MILHÕES NO PRR EM INOVAÇÃO,
REDIMENSIONAMENTO E CAPITALIZAÇÃO

Documento preparado pela AIP

A AIP sugere ao Governo um reforço de 700 milhões de euros das verbas previstas no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para as empresas, defendendo, entre outros, que os apoios destinados ao tecido empresarial passem dos 29% previstos no plano para 33%.

AMPLIANDO A CAIXA DE FERRAMENTAS DA OTAN PARA
COMBATER AMEAÇAS HÍBRIDAS

As ameaças à estabilidade e segurança ocorrem cada vez mais na "zona cinzenta", onde atores estatais e não estatais empregam táticas híbridas, como desinformação ou ataque cibernético. Como a OTAN está respondendo a esses desafios?

Ver mais

Wilfried
Martens Centre
for European StudiesINTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E GOVERNANÇA:
INDO ALÉM DA ÉTICA

A Inteligência Artificial (IA) está mudando nosso mundo. Este novo fenômeno traz muitas ameaças, mas também oferece muitas oportunidades. Precisamos encontrar uma estrutura adequada para oferecer suporte a IA confiável. Um desafio chave permanece: podemos, como humanos, manter o controle sobre a tecnologia ou a tecnologia assumirá o controle da humanidade?

Ver mais



'A UE NÃO PODE DEFENDER A EUROPA': CHEFE DA OTAN

O secretário-geral da OTAN, Jens Stoltenberg, alertou quinta-feira (4 de março) que a defesa da Europa depende de estreitos laços transatlânticos e não de uma busca pela autonomia estratégica do continente.

Ver mais

Wilfried
Martens Centre
for European StudiesA BÚSSOLA ESTRATÉGICA: TRAÇANDO UM NOVO RUMO
PARA A POLÍTICA DE SEGURANÇA E DEFESA DA UE

A UE iniciou um processo para desenvolver uma 'bússola estratégica' para a sua política de segurança e defesa. Este processo de dois anos teve início em junho de 2020 e terminará sob a Presidência francesa do Conselho da UE na primavera de 2022.

Ver mais

EVENTOS DO MINISTÉRIO DA DEFESA RELACIONADOS COM A 'POLÍTICA COMUM
DE SEGURANÇA E DEFESA' NO QUADRO DA 4ª PRESIDÊNCIA PORTUGUESA

2021PORTUGAL.EU

DATA	EVENTO	LOCAL
14-16Abr	Grupo de Trabalho do Comité Militar da União Europeia/Headline Goal Task Force	Portugal, Lisboa - CCB
20Abr	Conferência de Alto Nível da EDA "Impacto das Tecnologias Disruptivas na Defesa"	Portugal, Porto - Digital
27Abr	Mini Away Day do Comité Militar da União Europeia	Bélgica, Bruxelas

EuroDefense
Portugal

EuroDefense-Portugal Newsletter

Edição Digital

<https://eurodefense.pt/>